

Carta Municipal de Habitação quer construir 3.000 casas e ceder terrenos a cooperativas de habitação

A primeira Carta Municipal de Habitação de Lisboa foi aprovada pela autarquia lisboeta e inclui uma série de intervenções no domínio da habitação, desde a reabilitação de casas vazias, até à construção de 3.000 casas públicas, passando também pela cedência de terrenos para cooperativas de habitação. Tudo isto terá um investimento em habitação de mais 900 milhões de euros, nos próximos 10 anos.

Com os votos a favor da coligação “Novos Tempos” (PSD/CDS-PP/MPT/PPM/Aliança), que governa sem maioria absoluta, e a abstenção de PS e PCP, a Câmara Municipal de Lisboa aprovou a Carta Municipal de Habitação de Lisboa, que estabelece um ambicioso compromisso político para aumentar a oferta de habitação na cidade e inaugura uma década de forte investimento na política de habitação.

Depois de terem sido integradas propostas fundamentais para a mitigação dos efeitos da crise na habitação, o PS viabilizou a Carta Municipal da Habitação. Contudo, os socialistas consideram que o “documento não configura uma verdadeira Carta da Habitação, uma vez que olha apenas para a habitação municipal e ignora o potencial do setor privado”.

Com a luz verde dada à primeira Carta Municipal de Habitação de Lisboa, a autarquia liderada por Carlos Moedas quer estabelecer um “histórico e ambicioso compromisso político para aumentar a oferta de habitação na cidade e inaugurar uma década de forte investimento na política de habitação”, dizem em comunicado enviado às redações.

“Alcançou-se um compromisso para investir mais de 900 milhões de euros em habitação,

permitindo construir 3000 novas casas públicas até 2028, urbanizar terrenos públicos parados, como o Casal do Pinto e o Vale de Santo António, e destinar terrenos com capacidade para 500 casas em cooperativa, entre outras medidas essenciais para concretizar as prioridades ambiciosas estabelecidas pelos Novos Tempos: aumentar e melhorar a oferta de habitação pública, reduzir as assimetrias no acesso à habitação e regenerar a cidade esquecida”, sublinha o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas.

Renovação dos bairros municipais

“Com a aprovação deste documento estratégico a cidade de Lisboa fica dotada de uma política de habitação audaz para os próximos 10 anos, que inclui a reabilitação de habitações vazias e lança uma onda de renovação dos bairros municipais, dotando-os de condições habitacionais e energéticas nunca antes garantidas”, afirma por sua vez a vereadora da Habitação e Obras Municipais, Filipa Roseta.

Além da oferta de habitação pública, a Carta Municipal de Habitação de Lisboa lança as bases de um sistema assente nos pilares pri-



vado e em parceria para a oferta de habitação acessível.

“Mapeámos um potencial de construção de 7400 casas, das quais 3000 com investimento totalmente público. Iremos disponibilizar as restantes 4000 potenciais a parceiros de construção”, destaca Filipa Roseta, sublinhando a necessidade de se “aumentar significativamente o número de casas acessíveis em Lisboa aproveitando esta oportunidade”.

Neste âmbito, está já em curso o programa Cooperativas 1ª Habitação Lisboa, com um concurso aberto para a construção de habitação em cooperativa na freguesia do Lumiar. “Agora temos todas as condições para fazer um verdadeiro choque de oferta de habitação, pondo toda a propriedade municipal com capacidade habitacional a uso, ao serviço das pessoas e das famílias”, afirma a autarca.

“Saúdo o compromisso alcançado, fundamental para assegurar a concretização das 35 medidas aprovadas. É uma excelente forma de celebrarmos os 50 anos do 25 de abril”, conclui Filipa Roseta.

Oposição contra

A oposição na Câmara de Lisboa criticou a proposta de Carta Municipal de Habitação, considerando que fica aquém das carências habitacionais existentes na cidade. Apesar de terem viabilizado a proposta ao se absterem, PS e PCP partilham das preocupações manifestadas por BE, Livre e Cidadãos Por Lisboa (eleitos pela coligação PS/Livre) – que votaram contra – sobre a Carta Municipal de Habitação, que prevê um investimento de 900 milhões de euros nos próximos 10 anos para aumentar a oferta de habitação na cidade.

A primeira Carta Municipal de Habitação de Lisboa (CMHL) acolheu alterações de PS, BE, Livre e Cidadãos Por Lisboa, no âmbito da reunião privada do executivo camarário.

Destacando a incorporação das suas propostas de “mais regulação para o alojamento local, repondo o teto máximo de 5% na cidade”, uma quota de até 25% do total de fogos destinada a renda acessível e a antecipação para 2024/2025 de projetos para renda acessível no Restelo, Benfica, Ajuda e Parque das Nações, a vereação do PS registou “sérias divergências” com o documento por existirem “falhas e omissões que não

foram corrigidas”, como a revisão do Plano Diretor Municipal (PDM), a identificação da “verdadeira carência habitacional da cidade” e a apresentação de números “pouco rigorosos e fiáveis”.

“Apesar do nome, o documento não configura uma verdadeira Carta da Habitação, uma vez que olha apenas para a habitação municipal e ignora o potencial de construção quer em terrenos do Estado, quer por privados, não o tentando sequer mobilizar através de incentivos e benefícios fiscais”, apontou o PS, referindo que a CMHL também “não identifica a verdadeira carência habitacional da cidade, considerando que cerca de 10 mil casas (o número de candidatos a programas municipais de habitação) resolvem a carência de habitação em Lisboa”.

Também o PCP considerou que a CMHL tem um programa de ação que no campo da produção de habitação “fica aquém do nível de carências que a cidade manifesta” e quanto à mobilização do solo com potencial habitacional “deixa em branco o que fazer com o património público do Estado”, além de que “mantém fora do quadro de intervenção o grave e volumoso problema dos 48.000 fogos vagos e devolutos”.

O BE justificou o voto contra por ter sido rejeitada a sua proposta de pôr fim aos programas de arrendamento acessível em regime de parceria público-privada (PPP), destacando a aprovação de um rácio máximo de 5% de alojamento local, que “não deve haver mais hotéis enquanto não existir um estudo de carga turística e a garantia de casas para o Programa de Renda Acessível 100% público com o uso do zonamento inclusivo”.

Para o partido Livre, “esta não é a Carta Municipal de Habitação de que Lisboa precisa para fazer face à emergência habitacional”, porque as medidas apresentadas não incidem sobre os territórios da cidade identificados como sendo aqueles em que a crise da habitação se acentua, “devido a pressões especulativas e turísticas”.

Os vereadores dos Cidadãos Por Lisboa (CPL, eleitos pela coligação PS/Livre) acusam ainda a liderança de Carlos Moedas de não lutar contra os efeitos do turismo, não promover a função habitacional diante do “desvio contínuo de casas” para outros usos e não identificar terrenos disponíveis além dos municipais, nem apontar soluções para os devolutos.



RESOLVE SOLUÇÕES
SERVIÇOS E REPARAÇÕES 24H

REPARAÇÕES

URGENTES NA HORA

CONTACTE-NOS!

964 594 840

resolvesolucoes24@gmail.com

ESPECIALIDADES

- Desentupimentos mecanizados
- Canalização
- Fugas de água
- Portas e fechaduras
- Reparação e montagem de esquentadores e caldeiras
- Eletricidade

REMODELAÇÕES

- Apartamentos
- Vivendas
- Cozinhas
- Casas de banho
- Salas de estar

Já se pode pedalar entre o Parque das Nações e o Terreiro do Paço

A Câmara Municipal de Lisboa (CML) inaugurou o último troço da Ciclovia Ribeirinha Oriental, que liga, de forma contínua, o Terreiro do Paço ao Parque Tejo/Trancão numa extensão de 12 quilómetros. Com esta inauguração está finalmente concluída o troço que faltava para unir Marvila ao Parque das Nações.

As freguesias de Marvila e do Parque das Nações já estão unidas através de um percurso ciclável de 12 quilómetros. A Câmara de Lisboa inaugurou a ciclovia ribeirinha oriental, que liga de forma contínua o Parque Tejo-Trancão ao Terreiro do Paço, numa extensão de 12 quilómetros, após a conclusão do troço Parque das Nações-Braço de Prata. O troço agora aberto compreendido entre o Parque Ribeirinho Oriental, na freguesia de Marvila, e a Alameda dos Oceanos, no Parque das Nações, tem uma extensão de pouco mais de um quilómetro. A ocasião foi também aproveitada para se inaugurarem as primeiras estações da rede de bicicletas partilhadas Gira na freguesia de Marvila.

“Esta ciclovia é uma obra que ficará plenamente concretizada até ao final do 1.º trimestre do próximo ano quando toda a frente ribeirinha de Lisboa for ciclável, desde Algés (no concelho de Oeiras) até ao Parque Tejo”, afirmou o vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Filipe Anacoreta Correia (CDS-PP), que tem o pelouro da Mobilidade. O autarca realçou a importância de ter uma ciclovia contínua

em toda a frente ribeirinha da cidade “para o usufruto pleno da orla ribeirinha e de um dos maiores trunfos desta cidade, o Tejo”.

O autarca de Lisboa realçou a importância de ter uma ciclovia contínua em toda a frente ribeirinha da cidade “para o usufruto pleno da orla ribeirinha e de um dos maiores trunfos desta cidade, o rio Tejo”.

“Esta ciclovia, que agora inauguramos, é a prova de que este executivo concretiza. Metemos mãos à obra e lutámos por dar aos lisboetas esta solução”, disse Anacoreta Correia, referindo-se à ligação contínua entre a ponte ciclo-pedonal do Parque Tejo-Trancão e o Terreiro do Paço. Essa ligação contínua é agora possível na sequência da conclusão da obra de construção do troço entre a freguesia do Parque das Nações e Braço de Prata, em Marvila, numa extensão de 1,1 quilómetros, com o investimento municipal de cerca de 290 mil euros, segundo informação da Câmara de Lisboa.

A ponte ciclo-pedonal do Parque Tejo-Trancão, que assegura a ligação entre Lisboa e o concelho vizinho de Loures, foi construída pela



Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa (EMEL), num investimento de 4,2 milhões de euros, no âmbito da Jornada Mundial da Juventude (JM), evento que ocorreu em agosto de 2023 e do qual resultou um novo parque verde na capital, onde anteriormente havia o aterro sanitário de Beirolos. Neste âmbito, o município de Lisboa destacou a possibilidade de haver um percurso ciclo-pedonal na frente ribeirinha do Tejo desde Vila Franca de Xira até Cascais, com um total de 60 quilómetros.

Além da ciclovia ribeirinha oriental, a Câmara de Lisboa inaugurou a instalação da rede de bicicletas partilhadas GIRA na freguesia de Marvila, a 22.ª junta de freguesia da cidade (no total de 24) com acesso à rede de mobilidade suave, dispondo de duas estações, localizadas em Braço de Prata e na Praça David Leandro da Silva, “com 48 docas no total”.

Construir mais ciclovias

Segundo José António Videira, presidente da Junta de Marvila, ter “era um desejo muito antigo e uma aspiração de todos os marvilenses e é importante e fundamental para a cidade de Lisboa ligar o Terreiro do Paço à zona mais oriental da cidade”.

“Quería dizer-vos que estes territórios, o Parque das Nações, Marvila e o centro da cidade estão agora conectados”, salientou o autarca. “Evidentemente que isto é um meio de transporte, de mobilidade suave, rápida, cómoda e que vem ao encontro daquilo que são as ambições do futuro do planeta. Estamos a dar às novas gerações um novo meio de se deslocarem e terem um olhar atento àquilo que são as alterações climáticas”.

Por sua vez, o presidente da Junta de Freguesia do Parque das Nações, Carlos Ardisson, lembrou que, quando tomou posse, “houve quem achasse que íamos arrancar as ciclovias todas no Parque das Nações e não é isso que acontece. Temos que zelar por todos os meios e dar condições a todos os que circulam no seu meio de transporte escolhido”.

Carlos Ardisson agradeceu também à autarquia e à EMEL, admitindo que ainda há “muito mais trabalho para fazer”, entre os quais a criação de mais ciclovias, sendo uma na “zona do Colégio Pedro Arrupe, e que vai servir mais três escolas”, bem como “outras ligações radiais para dar segurança a quem se dirige ao Parque das Nações”.

Já o presidente da EMEL, Carlos Silva, adiantou: “estamos aqui a inaugurar um projeto que tem a perspectiva de fazer uma conexão, não só com as ciclovias da zona oriental, mas também uma conexão intermunicipal. Uma verdadeira política de mobilidade implica que estas políticas não se dirijam só a um concelho”.

“Esta ciclovia permite 12 quilómetros de ciclovia dentro da cidade de Lisboa, do Terreiro do Paço até ao Trancão em contínuo, mas se considerarmos também os restantes seis quilómetros até Santa Iria, estamos perante uma ciclovia de 18 quilómetros. No fundo, um quilómetro representou a união de 18 quilómetros entre dois concelhos deste país, que são dos mais populosos e que nos permite uma acessibilidade fantástica”.

Estações GIRA nas 24 freguesias

Até ao final do mandato 2021-2025, sob liderança de PSD/CDS-PP, “haverá 193 estações em todas as 24 juntas de freguesia da cidade e um total de 2.000 bicicletas elétricas ativas”, indicou o gabinete do vice-presidente da câmara, realçando a duplicação do número de bicicletas elétricas em relação ao que existia anteriormente.

“O número de viagens GIRA tem registado um incremento significativo. Em 2023 contabilizaram-se mais de dois milhões e 700 mil viagens. No ano de 2025 estima-se que esse número seja de quase três milhões e 900 mil viagens, o que representa um crescimento de 48% face ao início do mandato do executivo”, expôs.

De acordo com Anacoreta Correia, o investimento na rede GIRA neste mandato será de 3,7 milhões de euros, correspondendo a “um aumento de 28% face ao mandato anterior”.

Luzes de Natal 'iluminam' Lisboa

À semelhança de anos anteriores, a inauguração das iluminações de Natal será assinalada no Terreiro do Paço, com a ligação da árvore de Natal, no dia 23 de novembro (sábado), às 18:30, a que se segue um espetáculo de luz e som e um concerto da cantora Áurea, que irá interpretar temas de filmes da quadra natalícia, indicou o município de Lisboa.

As iluminações natalícias da capital serão ligadas no dia 23 de Novembro. O momento será assinalado, de forma simbólica, às 18h30 no Terreiro do Paço, onde irá ganhar vida a grande árvore de Natal. Após a inauguração, haverá ainda espaço para um espetáculo de luz e som, bem como um concerto da artista Áurea. Esta iniciativa, unindo esforços da Câmara Municipal de Lisboa e da União de Associações de Comércio e Serviços (UACS), visa encher “de brilho e cor as ruas, avenidas e praças da cidade”, lê-se numa nota de imprensa divulgada pela Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural em Lisboa (EGEAC).

O investimento nas iluminações de Natal para este ano é de 749.500 euros, o mesmo valor que foi disponibilizado em 2023, no âmbito de um protocolo entre o município e a União de Associações de Comércio e Serviços (UACS). “É de salientar as medidas que foram adotadas para a redução do consumo e a eficiência

energética: Lisboa será iluminada com 1.987.125 lâmpadas de baixo consumo, utilizando tecnologia LED, o que permitirá uma poupança energética de cerca de 80% em comparação com as tradicionais lâmpadas incandescentes”, indicou a autarquia.

No âmbito do protocolo com a UACS, serão instaladas cerca de 1.000 estruturas luminosas, compostas por aproximadamente 5.700 peças decorativas. Além da preocupação com a poupança energética, a CML realça que nas iluminações de Natal deste ano “serão utilizados materiais mais sustentáveis, como plásticos biodegradáveis e recicláveis, minimizando assim a geração de resíduos”.

Segundo a autarquia, os horários das luzes de Natal são das 17:30 às 24:00 aos domingos, segundas, terças, quartas e quintas-feiras; das 17:30 à 01:00 às sextas-feiras e sábados; e das 17:30 às 02:00 no Dia de Natal e na noite da passagem de ano.

Auto Mecânica

CENTRAL de XABREGAS

Júlio Machado • Telem.: 919 852 098

Rua da Manutenção 58 e 60 • Xabregas • 1900-440 LISBOA • Tel. 21 868 12 81 • Tel./Fax 21 868 77 60 • geral@amcx.pt

Oficina de Reparação de Automóveis

ASSISTÊNCIA A TODAS AS MARCAS

Colisão • Banco de Ensaio, Estufa de Pintura
Mecânica, Electricidade, Manutenção, Reparação

LEVAMOS O SEU CARRO À INSPEÇÃO

Inaugurada creche Manuela Eanes no Beato

A fundadora do Instituto de Apoio à Criança e antiga primeira-dama de Portugal, Manuela Eanes, foi homenageada pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas, que surpreendeu a esposa do ex-Presidente da República ao dar o nome Creche Dr.ª Manuela Eanes, a uma creche no Beato.

A Creche Marquês de Olhão, no Beato, irá chamar-se Creche Manuela Eanes, em homenagem à antiga primeira-dama e presidente honorária do Instituto de Apoio à Criança. A esposa do ex-Presidente da República Portuguesa, Ramalho Eanes, há 40 anos que trabalha em prol das crianças e por amor às crianças e, por isso, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas, decidiu dar o nome de Manuela Eanes a este equipamento da freguesia do Beato.

A Creche Dr.ª Manuela Eanes, que implicou um investimento de 730 mil euros e que será gerido pela Associação São João de Deus, e integra o programa B.a.Bá., que visa dar resposta às necessidades sociais das famílias, “particularmente as que se encontram em situação de carência social e/ou económica”. Estes equipamentos são geridos por Instituições Particulares de Solidariedade So-

cial, através de protocolos com o Instituto da Segurança Social.

Esta infraestrutura de apoio à infância, com 42 vagas, resulta de um investimento municipal superior a 730 mil euros e a sua gestão é assegurada pela Associação São João de Deus. Carlos Moedas, que fez questão de referir que a sua mãe foi auxiliar de uma escola em Beja, recordou que a antiga primeira-dama dedicou quatro décadas de trabalho diário em prol das crianças: “foram muitas as batalhas que travaram para impedir retrocessos, mas também muitas conquistas para que mais crianças tivessem um futuro digno”.

Carlos Moedas, que lembrou que Manuela Eanes foi uma das primeiras personalidades portuguesas a insurgir-se contra a violência com as crianças, sublinhou que, nestes três anos de mandato, já foram concluídas cinco creches e que se encontram mais sete em

construção. Recentemente, abriram em Lisboa mais três creches: Convento do Desagravo; Estrada da Luz e Casal do Pinto, que criaram 210 vagas.

Carlos Moedas destacou: “a relação de Manuela Eanes foi com as pessoas, uma vez que encontrou na criança a expressão mais humana da pessoa. Com lealdade, humildade, caráter, honestidade, capacidade de ouvir e sentimento democrático, traçou um percurso exemplar no que à promoção dos direitos das crianças diz respeito.”

Freguesia esquecida

O presidente da Junta de Freguesia do Beato, Silvino Correia, que também elogiou o papel de Manuela Eanes na defesa dos direitos da criança, lamentou que a freguesia tenha sido esquecida pela câmara e lembrou que, durante

30 anos, “não tivemos nenhuma creche e, neste momento, já temos a funcionar a Creche Dr.ª Manuela Eanes e temos outra em construção”. Silvino Correia apelou ainda a Carlos Moedas para ajudar a transformar a freguesia do Beato, num local apetecível para viver e trabalhar.

Há 40 anos a trabalhar para as crianças

Já Manuela Eanes recordou que, há 40 anos, “várias pessoas de diferentes áreas profissionais sonhavam com a criação de uma instituição que tratasse das crianças”. Daí nasceu o Instituto de Apoio à Criança.

Visivelmente emocionada, Manuela Eanes agradeceu as palavras. “Em tudo o que eu faço na vida, procuro realizar o pensamento. Nós só existimos, quando existimos para o outro. O Instituto de Apoio à Criança é um sonho, uma utopia que procuramos realizar diariamente. É um caminho percorrido por muita gente, de áreas distintas, com muito carinho e dedicação, e que, acima de tudo, respeitam a criança.”

Manuela Eanes encontrou na criança o sujeito privilegiado da sua ação e fez tudo o que estava ao seu alcance, para que os seus direitos fossem respeitados e protegidos. Foi capaz de antecipar os valores da criança, mesmo antes da Convenção dos Direitos da Criança.

“A criança é o projeto mais belo da Humanidade”. Foi com esta frase que a homenageada terminou a sua breve intervenção, lembrando que vive há 54 anos na freguesia e que sempre teve uma ótima relação com os responsáveis da Junta de Freguesia. Aliás, recordou que o anterior presidente de junta, Hugo Chambre, a seu pedido instalou três bancos na paragem da Carris - mesmo em frente ao portão da sua casa - para as pessoas mais velhas e acompanhadas de crianças sentarem-se a descansar, enquanto aguardam a chegada do autocarro.

Em 2023, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, agraciou Manuela Eanes com a Grã-Cruz da Ordem de Camões.



Lisboa tem 86 pontos para encontros em caso de catástrofes

Lisboa tem 86 pontos oficiais de encontro para onde os cidadãos devem ir imediatamente em caso de catástrofes e uma plataforma 'online' com os passos preventivos que devem seguir para se proteger, anunciou a câmara municipal. Além dos pontos de encontro e da plataforma LXResist, os lisboetas podem também receber SMS da proteção civil municipal.

O presidente da Câmara de Lisboa, Carlos Moedas, apresentou o plano de emergência municipal em caso de situação sísmica, que contempla 86 pontos de encontro na cidade, um sistema de avisos por SMS e ainda um site, em que a população terá acesso a informação sobre o seu edifício e o que pode fazer para reforçar a sua segurança.

“A partir de agora a população de Lisboa sabe exatamente o que fazer em caso de emergência. Vamos ter 86 pontos na cidade para onde as pessoas podem e devem dirigir-se imediatamente em caso de catástrofe”, afirmou o autarca lisboeta.

“São 86 pontos da cidade - locais seguros de espaço público, amplos - onde a população se deve dirigir com o seu kit e aí permanecer

até que a Proteção civil possa dar indicações sobre o próximo passo. São pontos que foram articulados com as freguesias e avaliados com critérios muito específicos: onde estão localizados em termos de solo, em termos de densidade populacional, em termos de deslocação das pessoas sem riscos”, explicou.

O Jardim do Campo Grande, por exemplo, foi excluído como potencial ponto de encontro “precisamente por ter um solo de risco sísmico”, segundo referiu a coordenadora municipal da proteção civil, Margarida Castro Martins, durante a apresentação realizada na Câmara Municipal de Lisboa.

O plano de emergência inclui também um sistema de avisos por SMS. “Assim, para os lisboetas que queiram receber avisos de ca-

tástrofes, basta enviar um SMS com a mensagem Aviso LX para o 927944000 e a partir daqui poderão receber avisos da cidade sobre aquilo que está a acontecer”, indicou o presidente da autarquia.

De acordo com Carlos Moedas, foram avaliados mais de 1400 edifícios municipais, tendo sido verificado que 5 a 10% destes podem ter problemas em caso de sismo e por isso a sua segurança terá de ser reforçada.

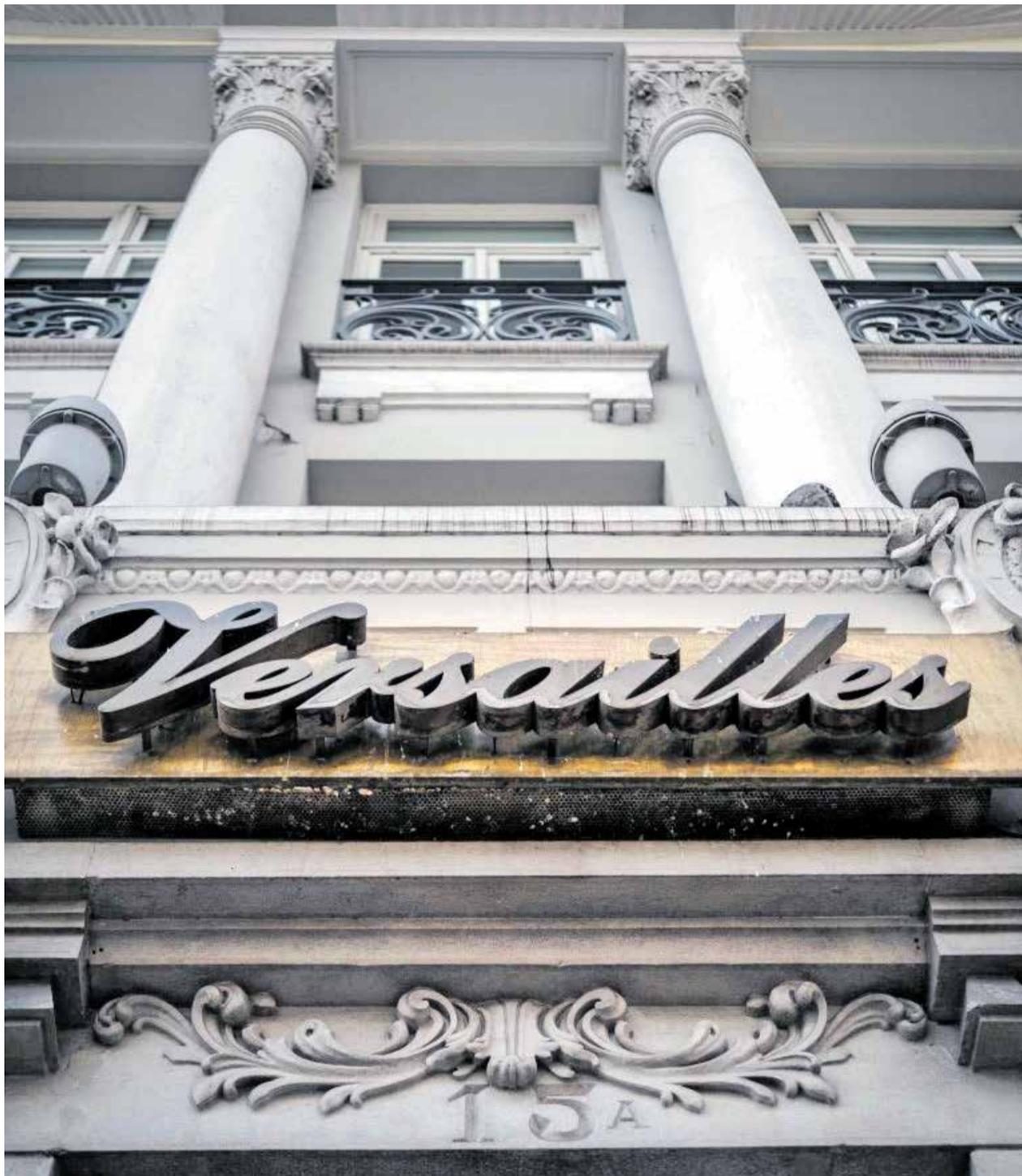
Para tal foi criado um site, o lxresist.cm-lisboa.pt, que terá informação personalizada sobre qual o tipo de edifício em que reside ou o que podem fazer para reforçar a segurança antissísmica.

“A partir de hoje as pessoas têm essa informação: como podem proteger a sua casa e

o recheio da sua casa; o que fazer em caso sísmico e também o que o kit de emergência deve ter. É uma informação personalizado para cada lisboeta. Por exemplo, o que pode fazer para reforçar a segurança e muitas vezes estamos a falar situações que podem ser muito simples”, explicou.

Desde 2022 que Lisboa tem alerta de tsunami, existindo atualmente duas sirenes instaladas, na Praça do Império e no Terreiro do Paço, para que em caso de tsunami a cidade possa ser avisada de imediato.

“Já estamos, a instalar mais duas, uma em Alcântara e outra na Estrela. E ainda instalaremos mais seis”, adiantou o autarca garantindo que Lisboa está preparada para comunicar com a população em caso de catástrofe.



Memória e identidade

No centro de Lisboa, a Freguesia das Avenidas Novas deve o seu nome à reestruturação do território executada por Ressano Garcia, em 1888, influenciado por aquilo que tinha visto e vivido em Paris enquanto estudante, em que se destacam as ruas largas e as fachadas com logradouros ajardinados, características da Arte Nova e Art Déco.

Com cerca de 3 km² e uma população de 23 mil habitantes, foi em 2012, com a reforma administrativa na capital portuguesa, que nasceu a união de freguesias, agregando as de São Sebastião da Pedreira, Nossa Senhora de Fátima e parte de Campolide.

Praça Marquês de Pombal, Parque Eduardo VII, Praça Duque de Saldanha, Campo Pequeno, Praça de Espanha ou a Fundação Calouste Gulbenkian estão localizados nesta freguesia que desde sempre foi um centro estratégico de negócios, com uma vertente importante na área da cultura.

O escritor Fernando Pessoa, o mestre José Malhoa ou o Nobel da Literatura, José Saramago, foram alguns dos nomes famosos da cultura portuguesa que viveram nesta zona nobre da cidade de Lisboa. E em termos arquitetónicos são muitos os edifícios que contam a história da capital. A aposta na cultura e no preservar das memórias continuam a ser parte integrante da freguesia.

Págs. 6 a 12

Tantos Livros por 'visitar'

Assumindo-se como um espaço de livros e de lazer, de exposições de arte e brinquedos, a livraria Tantos Livros, nas Avenidas Novas, convida o público a tomar um café enquanto aprecia obras de arte ou folheia um livro. // P. 6

Espaço Avenidas promove igualdade

O Espaço Avenidas, no bairro de Santos, que nasceu a partir do programa Um Teatro em Cada Bairro, está a fazer cultura em todos os espaços do conhecido bairro do Rego, estando a trabalhar com o programa da autarquia 'Memórias de Lisboa'. // P. 7

Daniel Gonçalves continua a lutar por uma esquadra para a freguesia

Questões relacionadas com a segurança e com a higiene urbana, são os temas principais abordados pelo presidente da Junta de Freguesia das Avenidas Novas, Daniel Gonçalves, em entrevista a Olhares de Lisboa, onde fez o balanço da sua atividade ao longo destes três anos de mandato. // P. 8-9



**CLÍNICAS MÉDICAS
DR. OLÍVIO DIAS**

CIRURGIA GERAL · CIRURGIA PLÁSTICA
CLÍNICA GERAL · DERMATOLOGIA · OFTALMOLOGIA
NUTRIÇÃO · PSICOLOGIA · MEDICINA DENTÁRIA
ESTÉTICA DENTÁRIA · FACETAS · IMPLANTOLOGIA
BRANQUEAMENTO DENTÁRIO · CORREÇÃO DE DENTES



www.clinicasmédicasoliviodias.pt

Entre um livro e outro há quadros e muito mais para ver

Os livros são os protagonistas, mas não são as únicas personagens. “Este é um espaço de livros e de lazer, de exposições de arte e brinquedos”, assim descreve Almira Vilanova, uma das proprietárias da livraria ‘Tantos livros’, na Avenida Marquês de Tomar, na Freguesia das Avenidas Novas, em Lisboa. Um espaço que é mais do que uma simples livraria.

Foi do amor aos livros e do agarrar de uma oportunidade que este projeto que junta muitas áreas da cultura nasceu em 2020. Um espaço que fica no centro de Lisboa e surge na sequência do encerramento das Publicações Europa-América, após ter sido declarada a sua insolvência em 2019.

Almira Vilanova e Frederica Benedita, duas antigas funcionárias da histórica editora, com mais de três décadas dedicadas aos livros, não desistiram e colocaram mãos à obra, aproveitando a oportunidade de poder ficar com os espaços da antiga editora, tanto em Lisboa, como na Parede.

Aliás, este foi mesmo o primeiro espaço a abrir, em fevereiro de 2020, e um mês depois a Pandemia Covid-19 obrigou Portugal e o Mundo ao isolamento. Com as portas fechadas, a solução passou pela venda ao postigo. Resilientes, Almira e Frederica continuaram a acreditar no projeto e em julho a ‘Tantos Livros’ abria em Lisboa.

“Não desistimos. Foram anos difíceis, sem dúvida, mas conseguimos mantermo-nos à tona de água... só agora saímos desse sufoco”, admite Almira Vilanova, sem esconder o sorriso e o orgulho que tem no espaço que faz parte da sua vida há 4 anos.

O conceito é simples e cada vez mais apreciado pelo público nacional e estrangeiro. Um espaço

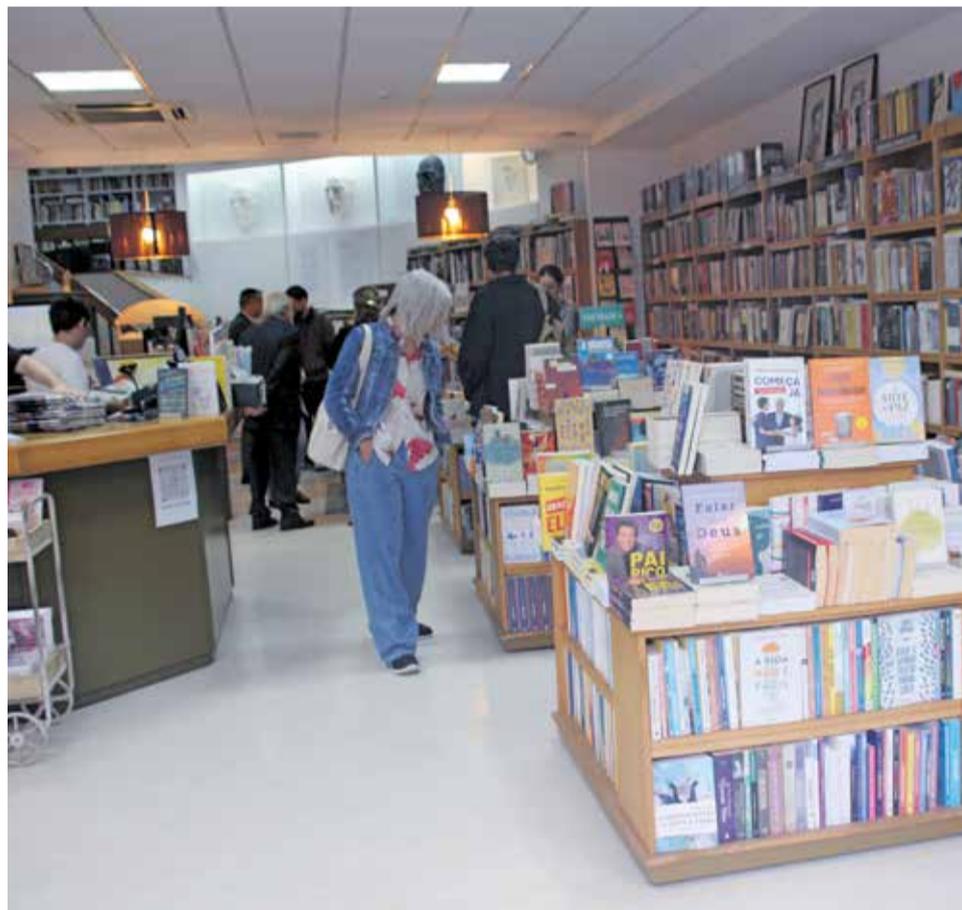
que consegue juntar várias formas de cultura e lazer, convidando o público a sentar-se ou a tomar um café enquanto aprecia as obras de arte expostas ou fica a par dos últimos títulos lançados no mercado ou daqueles editados há muito, mas que nunca deixam de cativar novos leitores. Nesta livraria, situada numa zona privilegiada da capital portuguesa, os sonhos e a imaginação podem ser despertados de várias formas.

Sintam-se em casa, é o lema

André e Guilherme são os livreiros que simpaticamente ajudam quem entra no espaço. São profundos conhecedores da área e uma mais-valia para um atendimento personalizado, uma das “exigências” do espaço.

“Nos últimos anos, este bairro das Avenidas Novas mudou muito, tendo passado a ser um espaço de habitação, com famílias e bastante crianças. E nesta livraria queremos que as pessoas se sintam em casa. Somos pet friendly, todos são bem-vindos... os animais de estimação do bairro não passam sem entrar”, diz Almira Vilanova.

“Queremos, e temos conseguido, que a ‘Tantos Livros’ seja um ponto de encontro ao final do dia. Temos muitos livros, literatura clássica, livros in-



Admite-se comercial



Apresentação de publicações
Venda de espaço publicitário

Vencimento base
Prémios por objetivos
Subsidio refeição e transporte

Candidatura com CV para: comercial@olharesdelisboa.pt

Lisboa - Loures - Oeiras

fantis, livros técnicos, temos várias áreas de interesse desde a ficção científica, culinária, viagens, esoterismo... aqui o público encontra um pouco de tudo. Mas também temos exposições, que são renováveis quase mensalmente, dando a conhecer o trabalho de vários artistas portugueses. Fazemos também sessões de clubes de leitura, estando a trabalhar agora no sentido de termos o nosso. E temos também a Hora do Conto de 15 em 15 dias”, explica a gerente do espaço.

Muitos jovens e literatura estrangeira

“Temos um público muito interessante e apercebemo-nos que existe uma procura cada vez maior do público jovem em ler as publicações

em inglês, é uma forma de praticar a língua e os preços são também mais apetecíveis”, refere Almira Vilanova.

O Natal, a Páscoa, o Dia da Criança mantêm-se como períodos de grandes vendas, mas há um outro fenómeno que atualmente está a levar o público às livrarias: as redes sociais e os novos ‘influencers’ de livros, com Paulo Portas a ser um dos exemplos apontados, já que são muitos os que procuram os títulos apresentados pelo antigo governante português semanalmente no seu espaço de comentário na TVI.

“Sabemos que as redes são responsáveis por muitas modas e no mercado livreiro essa tendência também já se está a fazer sentir”, diz quem dedica a vida aos livros há mais de 30 anos.

Restaurante Valbom

Mariscos vivos | Grelhados no carvão
Take away

Av. Conde Valbom, 110/112 | 1050-070 LISBOA Siga-nos

T. 217 970 410 | 919 360 305 Sr. DIONÍSIO | 925 800 241 Sr. PEREIRA

valbom.cervejaria@gmail.com ABERTO DAS 9H^{ÀS} 24H. ENCERRA SÁBADO

«É uma relação de amor que se trabalha com muita disponibilidade»

O Espaço Avenidas, que nasceu a partir do programa 'Um Teatro em Cada Bairro', está a desenvolver vários projectos, nomeadamente um que pretende preservar a memória e identidade de um bairro, apostando na descentralização e na proximidade com a comunidade, revela a sua coordenadora Otília Moreira.

O Espaço Avenidas, no Bairro de Santos ao Rego, apresenta um festival dedicado ao ativismo alinhado com os valores do projeto municipal "Um Teatro em Cada Bairro", na promoção da igualdade e diversidade e no exercício dos direitos culturais.

A 2.ª edição do A(r)tivismo, que decorrerá até ao dia 11 de dezembro, com atividades para crianças, jovens e adultos, é apenas uma das muitas iniciativas que este espaço tem promovido em quase dois anos de existência.

"Este é um trabalho de proximidade, de relação com o outro, quer com os parceiros e instituições, quer com os moradores e os vizinhos do Bairro do Rego. É um trabalho diário e contínuo. É uma relação de amor, que se vai trabalhando, alimentando, com muita disponibilidade", afirma Otília Moreira, coordenadora do Avenidas. "Estamos a fazer o nosso caminho. Relativamente às expectativas, o que não se ganha em quantidade, e os números são muito simpáticos, ganha-se pela aproximação e pelo trabalho que se faz dia-a-dia", explica Otília Moreira, sublinhando que a estratégia do Avenidas assenta em quatro grandes eixos: Memória e identidade do bairro; descentralização do espaço físico; aproximação às diferentes comunidades; e um último eixo relacionado com o aproveitar da centralidade em Lisboa.

"Estamos a trabalhar com o programa da Câmara Municipal, 'Memórias de Lisboa', tendo feito 8 sessões aqui na comunidade, em que ouvimos as pessoas sobre aquilo que são as suas memórias, tanto coletivas como individuais. Também recuperámos a história do Rock Rendez-Vous, que atualmente é uma pastelaria, com conversas, com a presença de pessoas de forma a reviver e valorizar o que o bairro tem de grandioso e que conseguiu projetar memória a nível internacional. Se isso foi conseguido, então podemos voltar a fazê-lo, e também em outras coisas", adianta a coordenadora do Avenidas.

E se um dos objetivos do projeto é promover a igualdade de oportunidades e a diversidade cultural, então há que sair e ir ao encontro da população. "A cultura faz-se em todos os espaços do

bairro. Cada vez mais queremos fazer o Avenidas Fora de Portas e sair do nosso espaço físico. Tivemos experiências muito gratificantes e interessantes, que resultaram por exemplo no Arraial do Bairro do Rego", refere Otília Moreira, recordando que "não houve inscrições para as oficinas" e que "foi muito interessante" ver como as pessoas iam chegando. "É como estando na nossa casa. Nós abrimos as portas e convidamos as pessoas a entrar de forma subtil, não forçada", salienta.

Iniciativas somam mais de 12 mil participantes

Ao todo, durante quase dois anos de atividade, o Avenidas apresentou 346 eventos, que acolheram mais de 12 mil participantes, número que reflete um balanço positivo no trabalho realizado pelo projeto de gestão municipal, Câmara de Lisboa e Junta de Freguesia das Avenidas Novas. "Um trabalho muito compensador e surpreendente", destaca a diretora municipal da Cultura da CM de Lisboa, Laurentina Pereira.

"Estes números são globais, mas refletem muito mais este último ano. Há claramente um crescimento que vem do reconhecimento do trabalho feito com paixão. Além disso este local tinha outro desafio que era a própria diversidade da freguesia. O Bairro do Rego está dentro de uma freguesia que de facto tem muitas realidades diferentes. E há também o desafio de atravessar aqui a avenida e chegar aos universitários. Às vezes, atravessar uma rua não é fácil", segundo a diretora municipal da Cultura.

No sentido de fazer um trabalho de aproximação às diferentes comunidades do bairro, já houve algumas iniciativas, como a 'Tarde Cultural Africana' - gastronomia, poesia em crioulo, arte, entre outros - que fizeram as delícias dos visitantes.

"Valorizamos muito os artistas aqui do bairro. Por exemplo, o fotógrafo cabo-verdiano Ben Do Rosário já aqui apresentou o seu trabalho sobre a sua visão do mundo e os países que já visitou.



Fizemos também uma exposição a celebrar os 50 anos do 25 de Abril mas também para as outras comunidades que estão cá em Portugal, como é que eles vivem e como é que podemos ajudar a promover essa celebração. E para os 49 anos da Independência fizemos uma exposição sobre os músicos de Cabo-Verde, que teve imensa adesão", refere Otília Moreira.

"Nesta altura estamos a olhar para dentro e pensar muito aqui nos vizinhos, pessoas que entram aqui todos os dias, e tentar fazer atividades de forma mais estruturada. Queremos dizer que este espaço também é deles, para seu usufruto, mas com regras", sublinha a coordenadora do Avenidas.

Além da aproximação à população da freguesia, o Avenidas quer também aproveitar o facto de esta numa zona central de Lisboa para programas como por exemplo o 'Avenida Bebê Fest', que aconteceu no passado mês de setembro, com propostas culturais e sensoriais oferecidas a bebés dos 0 aos 36 meses, pais e educadores. O A(r)tivismo, que irá decorrer durante todo o mês de novembro, é outro destes exemplos de levar a cultura e a arte ao encontro das pessoas.

DIRETORA MUNICIPAL DA CULTURA DA CM DE LISBOA

Laurentina Pereira aponta espaço Avenidas como um exemplo

Um Teatro em Cada Bairro é um projeto da Câmara Municipal de Lisboa, tendo o espaço Avenidas sido o primeiro a abrir. "Foi um ato de coragem do município e da própria Junta de Freguesias das Avenidas Novas, que desde sempre tem sido um parceiro de igual para igual. Há aqui uma relação muito próxima e dedicada da Câmara e da JF das Avenidas, e digo que foi um salto de coragem porque este espaço estava fechado já há muito tempo", afirma a diretora municipal da Cultura de Lisboa.

Para Laurentina Pereira, o Avenidas "foi um exemplo, uma inspiração para todos os outros teatros que, entretanto, foram abrindo, quase um ano depois, e acolhendo já muito do percurso que era aqui feito. Um trabalho de grande dialética, de grande implicação."

"Estes equipamentos mais do que princípios, mais do que modelos, realmente, vivem, progridem e sobrevivem à conta do capital de relação que

se gera. Mais do que a capacidade académica, de formação, tem a ver com a forma como as pessoas estão, e esta é

uma forma muito generosa, muito disponível, muito de ir ao encontro, muito para o outro", sublinha.



CONSULTAS DE OPTOMETRIA
Optometria | Contactologia | Terapia Visual
LENTE DE CONTACTO
RASTREIOS
Tensão e Diabetes Ocular
EXAME OCULAR PARA A CARTA DE CONDUÇÃO
APARELHOS PARA BAIXA VISÃO

Av. Luís Bivar 37, 1050-141 Lisboa
213159454 - 939958508
coluisbivar@gmail.com

«Cultura é serviço público prestado à comunidade»

O presidente da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, Daniel Gonçalves, aponta como principais problemas os elevadores do Bairro Santos ao Rego e a inexistência de uma esquadra que sirva a população. A ação social e a cultura são apostas das quais não abdica e admite estar disponível para um novo mandato.

- Que balanço faz destes três anos de mandato?

- É um balanço positivo, sem dúvida, embora ainda não esteja completo todo o trabalho que pretendo fazer na Freguesia. Considero que é positivo já ter feito muitas das coisas necessárias. Estive cá em 2013-2017, depois tive um interregno de quatro anos, e quando voltei encontrei a Freguesia muito fechada e a população muito triste. Procurei trabalhar tudo aquilo que entendia ser útil mas ainda há muito por fazer.

- Quais foram então os maiores problemas que encontrou e que já foram executados?

- Alguns ainda não foram executados, como por exemplo os elevadores do Bairro Santos ao Rego, um 'cancro' que tenho na Freguesia. Por muito dinheiro que gastemos, e a Junta tem gasto muito, estão ali elevadores, que considero de prédio e não de rua, e isto porque são tão frágeis que estão sempre com problemas, seja por causa das chuvas, do calor, ou mesmo por atos de vandalismo. Referente a este último caso, a Junta contratou uma equipa 24 horas por dia para vigilância.

- Que soluções então existem para contornar este problema que tanto preocupa a população?

- Entrando concretamente em aspectos técnicos, uma das questões já identificadas pelas empresas de manutenção, é o facto da estrutura metálica não se ajustar aos elevadores e vice-versa, atendendo ao número de vezes que a caixa dos elevadores enche de água no período do inverno, bem como aos inúmeros pontos de infiltração de água da chuva em toda a estrutura, o que, naturalmente, tem causado um desgaste mais acentuado dos equipamentos, bem como a sua paragem recorrente devido a essas infiltrações. Também no verão, com frequência, se têm registado paragens dos elevadores, devido às elevadas temperaturas que atingem as caixas onde se encontram os equipamentos instalados. Pela evidente incapacidade da manutenção da empresa contratada, a Junta viu-se obrigada à cessação contratual do mesmo, e a contratar uma nova empresa. Colocámos ainda uma viatura em permanência com um condutor, durante todos os dias da semana, para minorar os impactos negativos desta paragem. De referir, que a Junta suportou todos os encargos de manutenção e de segurança durante o dia, desde o início do mandato até janeiro de 2024. Já este ano, a Câmara Municipal de Lisboa atribuiu um apoio financeiro à Junta, que durará até ja-

neiro de 2026, através de um contrato de competências para despesas de manutenção completa, assistência e avarias na estrutura e dois turnos de vigilância. E é a Junta que suporta o custo de um terceiro turno, para garantir vigilância 24 horas por dia.

- Estamos a falar num investimento de que ordem?

- A viatura de apoio e o condutor, que pagamos desde de maio deste ano, ronda até ao momento os 6 mil euros; a reparação do display e circuito elétrico por atos de vandalismo foram mais 4965,79 euros; para a aquisição de cintas para a substituição por desgaste acentuado pagámos 5903 euros, suportando ainda o custo de um turno de vigilância, 2300 euros por mês. Para evitar inundações com água das chuvas iremos também suportar os encargos referentes à execução de um canal de drenagem (14421 euros) e a abertura/escoamento das sarjetas (3598 euros).

- A construção de uma esquadra na Freguesia é outras das reivindicações antigas. Em que ponto está esta questão?

- A inexistência de uma esquadra na Freguesia, tenho a dizer o seguinte: fui eu, enquanto presidente da Junta de Freguesia de Avenidas Novas quem, já lá vão 10 anos, lancei 'o primeiro grito de revolta' pelo encerramento da 31.ª Esquadra da PSP, então no Bairro do Rego. A petição pública então entregue, obteve 7.910 assinaturas e, após aceitação e aprovação maioritária na Assembleia da República, foi relegada ao esquecimento pelo Governo PS. Não existe verdadeira cidadania sem segurança pública e, sem as adequadas respostas, por isso defendo a reinstalação de uma nova Esquadra da PSP na Freguesia de Avenidas Novas. Não só defendo, como luto ativamente por ela através de uma nova petição - para a qual temos vindo a recolher vastas centenas de assinaturas. (petição pública online em <https://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=PT116814> . Atualmente, os nossos fregueses um problema que tenham, têm de ir à Esquadra da Penha de França. É um problema do qual não desisto. Aliás, até já coloquei à disposição a cave do edifício da Junta de Freguesia, que é bastante grande e tem condições para receber aqui uma Esquadra.

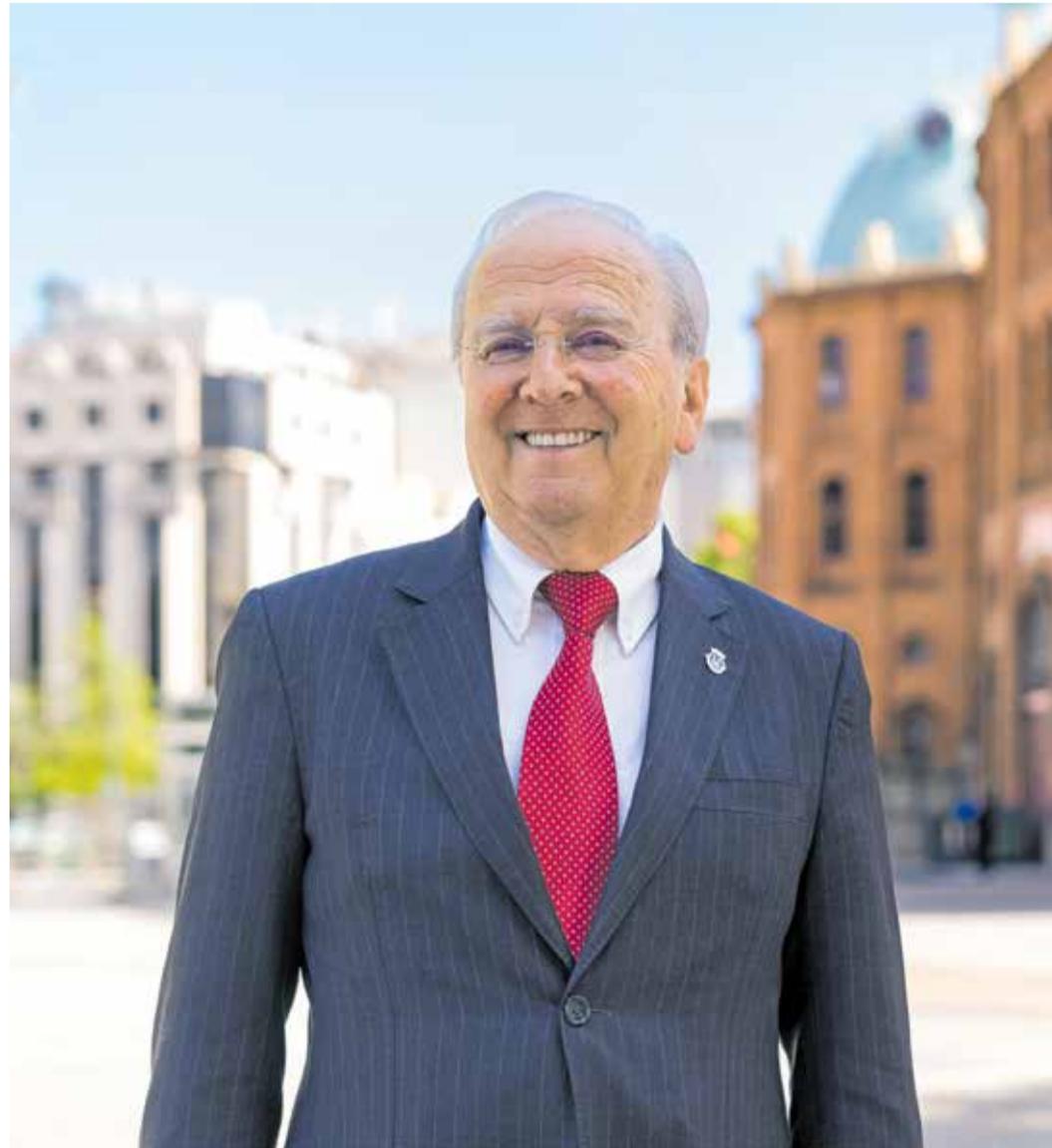
- Devido à inexistência de uma esquadra, sente que a Freguesia ficou mais insegura?

Posso dizer que quer no Bairro Santos ao Rego, quer na zona da avenida António Augusto de

Aguiar têm existido muitos assaltos a prédios, e no Alto do Parque (Eduardo VII) além dos roubos temos ainda o problema da prostituição e tráfico de droga. É complicado. Temos regularmente reuniões com a PSP, Polícia Municipal e com comissões de moradores, porque são muitas vezes eles que sinalizam as situações, para debater estes problemas. temos tentado dar resposta a tudo o que está ao nosso alcance.

- Outra questão levantada muitas vezes pela população está relacionada com a higiene urbana. O que há a fazer?

- Não é fácil, mas penso que temos a situação controlada. A equipa de Higiene Urbana é a maior da Junta, com 60 funcionários, e desde que foi criada tem vindo a ser reforçada, com pessoal e viaturas, justamente para dar resposta eficaz às exigências. Hoje em dia, a equipa da Higiene Urbana trabalha 24 horas sobre 24 horas, 7 dias por semana. Vamos até onde nos é permitido. Daí para a frente passa a ser responsabilidade da Câmara de Lisboa, que tem sob a sua alçada a gestão geral da Higiene Urbana em Lisboa. Recordo que as responsabilidades da Câ-



ESTRELADINVERNO
Agência Funerária

FUNERAIS
CREMAÇÕES
TRASLADAÇÕES

Telefones 24 Horas
934 248 075
968 051 806
210 473 581
FAX 216 066 379

Rua da Beneficência, Nº 128 A - 1500-024 - Lisboa, Rego
Email: estreladinverno@gmail.com - www.funeraeriaestreladinverno.pt

GaragemVeneza 
serviços auto

Manutenção e reparação automóvel

• Mecânica • Chapa
• Pintura • Lavagem

Acordo com várias companhias de seguros

HORÁRIO: 2ª a 6ª: 8h15 - 12h30 | 13h45 - 17h30

Telef. 217 802 440 - 931 948 593 - 962 346 529
Praça Gonçalo Trancoso, 2 A/B/E - 1700-220 LISBOA


PETRONAS
Oficina Auto Leigos
CARVALME AUTO

mara incluem, por exemplo, a gestão do sistema de recolha, transporte e tratamento de resíduos urbanos. Também o que diz respeito à limpeza e conservação de Espaços Públicos, manutenção de Infraestruturas Urbanas, planeamento e implementação de Políticas Ambientais, bem como a fiscalização, regulação e aplicação de sanções é responsabilidade da Câmara. Estamos a fazer um grande esforço e há uma grande colaboração entre as partes. Muitas vezes basta um telefonema para o nosso encarregado de Higiene Urbana sinalizar uma situação e a nossa equipa vai lá e limpa.

- Estão previstas campanhas de sensibilização para esta questão da higiene urbana?

- Temos uma equipa que está a fazer esse trabalho. Aliás, no lançamento da revista Avenidas demos especial destaque a este tema, explicando quantos funcionários são, o que fazem, de maneira a que as pessoas entendam que não é

um trabalho invisível. Também a nossa equipa de fiscalização sensibiliza os comerciantes para a questão do lixo. Temos tido uma postura pedagógica.

- Em termos de ação social, quais são as prioridades da Junta?

- Essa é uma área fundamental para mim e na qual temos feito muito. Ajudamos muito as pessoas necessitadas, seja no pagamento de medicamentos, ou em casos mais graves com rendas em atraso, quando é preciso apoio para ir a uma consulta, aos hospitais... Ajudamos no combate ao isolamento e à solidão, através de convívios regulares, por exemplo, passeios sociais com os nossos seniores, que acontecem todos os meses a sítios diferentes do país. Também recentemente criamos o projeto '5 dedos de conversa', com intervenção no combate ao isolamento, através de visitas culturais virtuais, estimulação cognitiva, apoio psicológico, rastreios e pequenos atos de enfermagem. Já a nossa Brigada de Intervenção Rápida atua na ajuda de pequenos arranjos, uma lâmpada que é preciso ser mudada, um cano que rebentou... A Ação Social é um dos pelouros que faço questão de ter sempre sob a minha alçada.

- E o projeto Universidade Sénior, que balanço faz?

- É uma das 'meninas dos meus olhos'. A UNANTI (Universidade das Avenidas Novas para a Terceira Idade), foi um projeto que fundei em 2013 e que começou com uma série de alunos - somos das poucas que aceitam todos os alunos que queiram vir - no entanto, fiz um interregno de quatro anos e a presidente que na altura estive à frente da Junta decidiu acabar com o projeto, alegando gastar muito dinheiro. Entretanto, neste mandato voltei ao projeto, que atualmente conta com mais 350 alunos e 56 disciplinas, que vão desde dança à música, línguas, bem-estar, por um valor de 70 euros por ano. Esta é também uma forma de combater a solidão, a demência, e adquirir novos conhecimentos. Atualmente, está a funcionar num edifício na Av. Defensores de Chaves e também na Duque D'Ávila, em que um benemérito nos cedeu gratuitamente duas salas. E continuamos à procura de mais locais, porque a adesão tem sido realmente muito boa.

- Passando à cultura, o que é que esta significa para a Freguesia?

- É uma boa parte da nossa essência. Este ano já tivemos concertos, teatros de rua, festivais... A cultura, para nós, é serviço público prestado à comunidade e por isso temos desenvolvido diversas parcerias, com companhias de teatro, de música, temos por exemplo com o Hot Club e este ano, durante o mês de agosto, tivemos a 2.ª edição do Avenidas Hot Jazz, no Jardim Arco do Cego, onde chegámos a reunir num dia 1500 pessoas. Todos os meses temos também visitas

culturais guiadas, em que qualquer freguês se pode inscrever. E todas as nossas iniciativas são gratuitas, desde concertos a mercados. Acreditamos que cultura tem de ser apoiada e nesse âmbito foi criado também um projeto para jovens artistas da freguesia, entre os 18 aos 30 anos, que se podem candidatar a uma verba de até 2 mil euros.

- Ainda na cultura, está prevista uma estátua de homenagem a Vasco Morgado. Em que ponto se encontra este projeto?

- Brevemente teremos uma escultura, mesmo em frente ao Teatro Monumental, da autoria de Carlos Bajouca. Vasco Morgado, foi uma figura muito importante na divulgação do teatro e é uma pena, hoje em dia, olharmos para aquilo que foi o Teatro Monumental e ver algo que não nos diz nada. É de inteira justiça reconhecer a importância histórica do empresário Vasco Morgado. Em simultâneo, estamos a promover um projeto - idêntico ao que existiu como pioneiro na Freguesia de Santo António - que é colocar as estátuas a falar, salvaguardando todos os direitos. O levantamento está feito, são cerca de 30 peças de estatuárias, vamos passar à próxima fase, apontado para que durante o 1.º semestre de 2025 esteja concluído.

- Outro projeto é o das 'Lojas históricas', que arrancou com a Pastelaria Versailles. Como funciona e qual a importância desta iniciativa?

- Queremos dar visibilidade, estreitar relações com os comerciantes, e apostar na nossa identidade comercial das Avenidas Novas. Começamos precisamente com a emblemática Pastelaria Versailles, que existe desde 1922. Mas irá também abranger outros estabelecimentos, não só de topo. Por exemplo, temos comércio muito antigo no Bairro do Rego, que faz parte da nossa identidade cultural. É um reconhecer, dar valor à nossa história.

- O que é que até ao final do seu mandato ainda gostaria de fazer?

- O que queria era mesmo colocar a funcionar os dois elevadores no Bairro do Rego. É uma questão prioritária. Custa-me muito ver aquilo assim. - Será candidato para o mandato 2025/2029? - Estou disponível para ser candidato. Há muita obra ainda a fazer. Quero continuar, estou firme nas minhas convicções mas não depende só de mim, as estruturas partidárias também terão de se pronunciar. Sou um presidente genuíno, de proximidade e de contacto. Tenho vontade, estou disponível, a população também se tem manifestado nesse sentido. Vamos ver.

O homem por detrás do presidente

INFÂNCIA

Onde nasceu? Coimbra

Família: órfão de pai aos 3

Escola: Colégio interno até aos 13 anos

Em que disciplina tinha melhor nota? Matemática

Era namorado? Sim, muito!

Já fez alguma serenata? Sim e canto fado de Coimbra entre amigos

Quando veio para Lisboa? Com 13 anos de idade

Para onde foi morar? Para Lisboa, Calçada do Comburo com a mãe

OS GOSTOS

Tem algum hobby? Ler

Música preferida: Clássica, Beethoven

A minha comida preferida: Cabrito assado no forno com esparregado

O meu filme preferido: Era uma Vez na América

Vinho ou cerveja? Vinho

Qual o destino preferido para viajar? Em Portugal Algarve e fora Itália

O que é que faz aos fins de semana? Estar com família e passear

Alguma fobia/medo? Elevadores

DIA A DIA

A que horas se levanta? 06h30 da manhã

A que horas se deita: 23h30

Faz ginástica? Sim, uma hora de passadeira

O que é que lhe dá mais gozo na profissão? Ouvir os fregueses

Um desgosto: não saber cozinhar

O que torna o dia mais leve: o humor

Quem faz a comida? A empregada

POLÍTICA

O que é que lhe dá mais gozo na política? O contacto direto com as pessoas

O que é que menos gosta na política? A deslealdade

Políticos que mais admira:

Sá Carneiro

Cavaco Silva

Luís Montenegro

Carlos Moedas

Costuma levar trabalho para casa? Sim, muito

Vivia bem sem a política? Sim, dedicava-me ao trabalho social

Uma certeza: Disponibilidade para recandidatar-me às autárquicas de 2025

O AMOR

Estado civil: Divorciado

Quem é o amor da sua vida? Os 3 filhos e 8 netos

O que gostava que os netos soubessem? O tamanho do amor que lhes tenho

De que é feita a felicidade: Afetos, conquistas e serviço ao próximo

O clube do coração: Académica de Coimbra



Peixe Fresco todos os dias
Refeições Rápidas
Grelhados no carvão
Pratos Típicos

Restaurante Santa Maria

Rua da Beneficência, 170 1600-024 Lisboa

restsm@gmail.com - 217 968 889

Casa-Museu com uma história ímpar no centro de Lisboa

É na Freguesia das Avenidas Novas, em Lisboa, que se pode visitar a Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves. Uma 'jóia' no centro de Lisboa, projetada no início dos anos 1900 e construída com a finalidade de servir de habitação e atelier de trabalho ao mestre José Malhoa. Esta casa unifamiliar recebeu o prémio Valmor em 1905, tendo sido adquirida pelo médico e colecionador português Anastácio Gonçalves em 1932.

Até aos dias de hoje muita coisa mudou, mas há histórias que se mantêm preservadas, assim como os objetos que vivenciaram e passaram de gerações entre os seus dois proprietários. É um pedaço da história lisboeta que retrata uma época em que os prédios altos, que agora rodeiam esta vivenda de beleza arquitetónica, eram não mais do que uma miragem.

"Neste momento, continua a ser a casa-habitação unifamiliar que revela uma cidade e uma freguesia, Avenidas Novas. É um espaço que apresenta a evolução de Lisboa e onde o visitante tem a possibilidade de se confrontar consigo próprio. Visitamos uma casa e tudo o que ela encerra, ou seja, as memórias de cada um. E é esse património imaterial, que são as vivências de uma casa, que nos levam a viajar no tempo e a aproximar de um colecionador, que no princípio do século doa a casa e todo o seu interior ao estado português para que seja um espaço de recreio e instrução", explica Luís Nascimento, coordenador da Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves desde 2022.

Nova sinalização para ajudar visitantes

Segundo os últimos dados publicados pelo Museu e Monumentos de Portugal, em 2023 mais de 4 mil e 300 pessoas visitaram a Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves, um número superior ao verificado no ano anterior, e na expectativa que este continue em ciclo ascendente. "Temos tido muitos visitantes estrangeiros, beneficiando também do crescente turismo em Lisboa. No entanto, sofremos bastante com o período da pandemia Covid-19 e também devido a uma reestruturação interna que, entretanto, se verificou – a entrada atualmente é feita na praça oposta à fachada da Casa-Museu, o que tem dificultado a vida aos potenciais visitantes", refere o responsável.

No entanto, Luís Nascimento sublinha que "esta é uma situação que já está a ser tratada, com

uma nova sinalética a ser preparada, de forma a encaminhar mais facilmente as pessoas para a nova entrada da Casa-Museu." "Acreditamos que com esta mudança se consiga captar mais público. Não temos nenhum estudo mas desde que encerrámos a outra entrada e temos a nova receção que notámos um decréscimo acentuado de visitantes", refere.

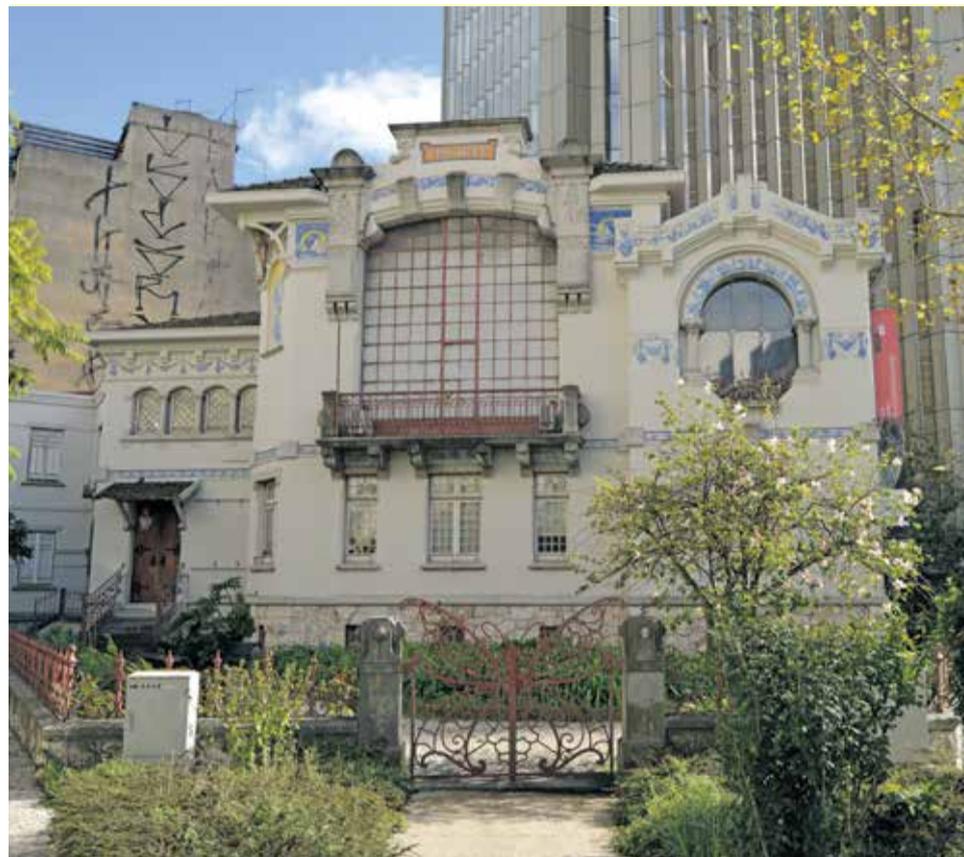
"A casa é vista do exterior quase como um santuário, assumindo-se como uma pérola na cidade de Lisboa. É um grande ponto de interrogação quando olhamos para uma casa de habitação unifamiliar que tem uma característica evidente que a denúncia como Prémio Valmor numa zona em perfeita e rápida transformação, que circunda a Maternidade Alfredo da Costa. É uma casa de gaveto, que o Dr. Anastácio Gonçalves compra com a justificação de a manter e evitar a fúria demolidora que já grassava em Lisboa, na primeira metade do século XX", conta Luís Nascimento.

2025 será ano de celebrar

Este espaço, composto pela casa de habitação do Dr. Anastácio Gonçalves à qual posteriormente se juntou a casa anexa, pode ser visitada de terça a domingo, das 10h às 17h30, compreendendo cerca de 2000 obras de arte entre porcelana chinesa do séc. XII ao séc. XIX, pintura portuguesa do séc. XIX, com destaque para o Naturalismo; e mobiliário português, francês, inglês e holandês dos séculos XVII a XIX. Tem ainda um espaço de exposições temporárias, outro de serviços educativos e ainda uma cafeteria e terraço.

No próximo ano, a Casa vai celebrar 125 anos que é Prémio Valmor e 45 anos que abriu ao público como Casa-Museu, datas que serão assinaladas com uma trilogia de exposições alusivas à efeméride.

Assim, está previsto que no primeiro trimestre de 2025 o público possa apreciar uma exposição que relata a vivência da Casa desde José Malhoa



e como a casa foi habitada pelo mestre nesta zona nobre de Lisboa. Um suporte gráfico irá mostrar a evolução daquele local, com muitos quintais com galinheiros, a existência de um matadouro, mais tarde transformado em mercado, ou os terrenos onde foi construída a Maternidade Alfredo da Costa.

Está a ser preparada também uma reflexão do que é uma Casa-Museu aos olhos do artista plástico Rui Macedo, e uma exposição sobre os habitantes da Casa, o pintor José Malhoa e o médico e colecionador Anastácio Gonçalves.

Oferta cultural chama vizinhança de proximidade

"Estamos atentos ao espaço envolvente da Casa e para isso procuramos que a nossa programação corresponda à disponibilidade dos nossos vizinhos, que são maioritariamente funcionários de empresas de serviços que estão aqui na zona. Por exemplo uma das ofertas culturais é 'A Peça do

Mês', que é um programa que acontece na pausa de almoço", refere Luís Nascimento. "No entanto, também verificamos que nos últimos anos existe uma crescente de novos habitantes na zona, mais famílias, que muitas vezes procuram programas específicos de lazer de final de tarde. Por isso temos também um ciclo de concertos, que acontecem sempre as 18 horas, e que são relacionados com 'A Peça do Mês'."

O coordenador da Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves destaca ainda o projeto 'Escolhas do Voluntário'. "É um programa dirigido a este público que habita a Freguesia das Avenidas Novas e particularmente este que se aproxima da casa. Felizmente, temos tido um grande número de pessoas que se inscrevem como voluntários culturais e que vêm falar sobre uma peça do Museu. Todos os meses, este grupo escolhe uma peça e apresenta essa peça, não tanto do ponto de vista científico/académico mas porque aquele objeto lhe diz qualquer coisa", explica Luís Nascimento, apostado na refundação do grupo de amigos da Casa-Museu.



Colina | 50 ANOS
RESTAURANTE

Cozinha tradicional portuguesa

R. Filipe Folque, 46-A – 1050-114 Lisboa
Tel. 213 560 209 – Tlm. 926 819 579
www.restaurante-colina.com
geral@restaurante-colina.com





Mediação de Seguros
LDA.

Seguros
perto
de si

Peça já
a sua
simulação

Todos os ramos de seguros

- Automóvel
- Acidentes de trabalho
- Multiriscos habitação
- Saúde
- Vida crédito
- Acidentes pessoais

Av. Defensores de Chaves,
21 - 1º - 1049-010 Lisboa
geral@dencio.pt
21 319 08 90
91 953 38 59

«A arte também é inclusão»

Pedro Bleck da Silva salienta a importância de se levar cada vez mais o teatro às escolas e aos hospitais

‘A Magia do Natal’, ‘O Mundo dos Livros’, ‘A Casa dos Avós’ e ‘Voltamos Sempre ao Mesmo - Um Musical de Tirar o Chapéu’ foram algumas das peças de teatro infantil de Pedro Bleck da Silva já levadas a cena na Freguesia das Avenidas Novas.

Desde sempre ligado às artes, “muito por influência dos avós maternos”, Pedro Bleck da Silva seguiu a sua paixão dedicando-se ao teatro e à cultura. Aos 27 anos, orgulha-se de um currículo em que constam nomes destacados da cultura nacional: estagiou como assistência de encenação e produção em ‘A Severa - O Musical’ de Filipe La Féria, foi aluno de Rita Lello e considera Paula Marcelo a sua “madrinha” do teatro - “tem-me ensinado muito”, sublinha.

Pedro Bleck da Silva diz que foi aos 6 anos que decidiu que a sua vida seria dedicada às artes. Licenciou-se em Estudos Artísticos - Artes do Espectáculo, pela Faculdade de Letras Universidade de Lisboa, e concluiu mestrado em Teatro e Comunidade, na Escola Superior de Teatro e Cinema. “Considero-me um artista que sabe um bocadinho de tudo”, afirma.

A tese que virou espetáculo

Com exposições há mais de um ano está o espetáculo ‘Ferida H - o Tabu da Violência’, um monólogo sobre a violência doméstica na perspetiva do homem como vítima, interpretado por João Maria Reis. “Este trabalho começou por ser a minha tese. Conta a história de cinco homens,

todos casos verídicos, mas nenhum vivido por mim na primeira pessoa. Mostra uma perspetiva muitas vezes ignorada e é muito gratificante ver

como esta minha tese se tornou num espetáculo que já estamos a apresentar há mais de um ano”, destaca Pedro Bleck da Silva, que em novembro



de 2023 levou o ‘Ferida H’ ao Centro Social da Paróquia de São Sebastião da Pedreira, na freguesia das Avenidas Novas.

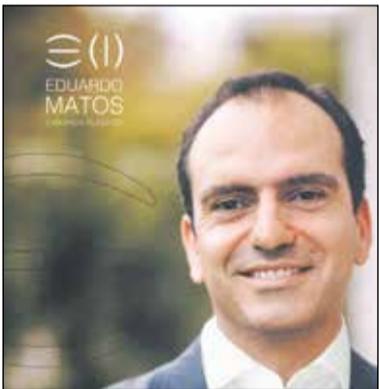
A inclusão e a educação artística são objetivo bem definidos no trabalho do fundador da produtora ‘Vagas didáticas’ e, por isso mesmo, Pedro Bleck da Silva salienta a importância de se levar cada vez mais as artes e o teatro de rua às escolas, às instituições de solidariedade, aos hospitais... “A arte também é inclusão, é dar competências, trabalhar a oralidade, o corpo, a gestão emocional, a relação com o outro”, justifica.

“Em 2023, por exemplo, levámos ‘A Magia do Natal’, musical de José Galvão sobre a diversidade e inclusão, ao IPO de Lisboa, em apresentações tanto às crianças que estavam no internamento, como na sala de espera. Foi uma experiência que queremos repetir e alargar a outros hospitais e instituições”, diz, recordando que este será o terceiro ano a trabalhar a peça. “No 1.º ano, levámos o musical às escolas, no segundo ano já fizemos uma digressão pelo país e apresentámos em hospitais e agora queremos alargar esta missão e levar o espetáculo a mais hospitais.”

Além de ‘A Magia do Natal’ - musical que ilustra uma viagem feita por uma menina e o seu avô a vários pontos do Mundo onde se celebra o natal, mostrando assim diferentes tradições culturais, musicais ou gastronómicas -, Pedro Bleck da Silva irá também apresentar durante o mês de dezembro o espetáculo ‘As cores do Metro’, com Debbie Monteiro e João Maria Reis.

Os benefícios da Medicina Estética

Procedimentos de radiofrequência não invasivos



A preocupação pela imagem é atualmente um reflexo da nossa autoestima. Nesse sentido a cirurgia plástica e a medicina estética desempenham um papel fundamental para que se sinta mais confiante. A maioria das minhas pacientes procuram corrigir algo no seu corpo ou obter um ar mais rejuvenescido, um ar menos cansado. Para este tipo de abordagem clínica a cirurgia plástica oferece soluções eficazes para diversas preocupações estéticas que surgem com o natural envelhecimento do rosto. É normal que com o passar dos anos, a pele perca elasticidade, surjam rugas de expressão e alguma flacidez. É nesse contexto que os procedimentos estéticos se

tornam aliados valiosos para atingir uma pele mais jovem e saudável.

Na Bivar Clinic, dispomos de procedimentos de cirurgia plástica e medicina estética que poderão realizar num curto intervalo na hora de almoço e permitem obter um rosto com um aspecto mais descansado e rejuvenescido. São exemplos os tratamentos com toxina botulínica e os peelings. Além de melhorarem o aspecto da face permitem ainda atrasar a progressão do envelhecimento. Outros dos procedimentos estéticos são os preenchimentos e os bioestimuladores. No caso dos preenchimentos são uma excelente solução para restabelecer o volume perdido e aliviar as rugas de expressão. Substâncias como o ácido hialurónico são injetadas em áreas específicas, resultando num efeito de preenchimento que pode rejuvenescer a aparência facial. Esse tratamento é especialmente eficaz nas regiões dos lábios, maçãs do rosto, olheiras e no contorno da mandíbula tornando os contornos do seu rosto mais harmoniosos.

Ao agendar a sua consulta na Bivar Clinic saiba que, para além de dispor da componente cirúrgica da cirurgia plástica em áreas como a mama, o contorno corporal e a face temos também os procedimentos não invasivos da cirurgia plástica (medicina estética) que são realizados em total segurança e conforto por uma equipa de médicos especialistas.

Com a combinação certa de procedimentos, é possível atenuar os sinais do tempo e recuperar a vitalidade do seu rosto, sempre em segurança e com a garantia de um cuidado personalizado. Não se esqueça que a cirurgia plástica, assim como a medicina estética podem ser a solução para recuperar a sua confiança e autoestima. Transforme-se por fora e surpreenda-se por dentro.

Dr. Eduardo Matos – Cirurgião Plástico e Diretor Clínico da Bivar Clinic



BÍVAR
CLINIC
SURGERY & AESTHETICS

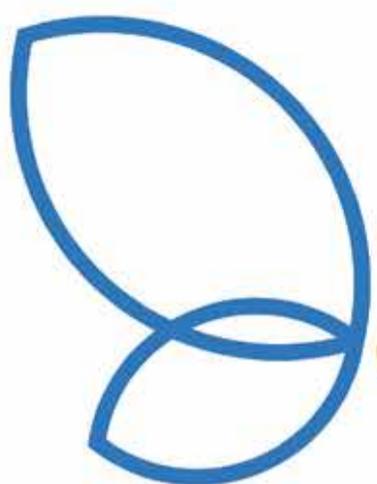
CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA E MEDICINA ESTÉTICA

TRANSFORME-SE POR FORA E SURPREENDA-SE POR DENTRO

(+351) 963 732 515
(chamado para rede móvel nacional)

info@bivarclinic.pt

Avenida Luís Bivar 93 - D Lisboa



JUNTA DE FREGUESIA AVENIDAS NOVAS



Assim é a o lema da **Junta de Freguesia de Avenidas Novas** em todas as suas áreas de atuação para chegar mais perto, apoiar e dinamizar cada Pelouro da nossa Junta.

Um compromisso para com todos os fregueses, em especial aqueles que se encontram em situação social e económica mais vulnerável. Conheça algumas das iniciativas mais impactantes deste ano:

Ação Social leva 200 fregueses em passeio a Alcobaça

A Junta de Freguesia de Avenidas Novas, através do Pelouro da Ação Social levou os nossos seniores à descoberta da cidade de Alcobaça, do Património, Natureza, Cultura e Gastronomia deste município.

Educação oferece Kits Escolares aos alunos

No início deste ano escolar o Pelouro da Educação ofereceu a todas as crianças do Pré-Escolar e 1º Ciclo da Freguesia de Avenidas Novas um o Kit de Material Escolar para o ano letivo 2024/2025.

Cultura realiza Festival dedicado ao Alentejo

O Festival Popular das Avenidas Novas, dinamizado pelo Pelouro da Cultura, trouxe ao jardim do Arco do Cego uma Feira Cultural de Música e Produtos Regionais Alentejanos!

Desporto promove Corrida das Avenidas Novas

O Pelouro do Desporto realizou em Outubro mais uma emocionante edição da Corrida das Avenidas Novas, que reuniu centenas de participantes num percurso cheio de energia e boa disposição no Desporto.

Higiene Urbana reforça equipa e viaturas

A equipa de Higiene Urbana é a maior da Junta: são 60 funcionários, que trabalham 24 sobre 24 horas, 7 dias por semana! Recentemente adquirimos mais viaturas para dar apoio na higiene urbana da freguesia.



SOLIDÁRIA | ATIVA | PRESENTE

Mais de mil participantes na 8.ª edição do Caminho da Inovação

O Caminho da Inovação regressou à Fábrica de Água de Alcântara, na sua oitava edição que teve como tema “Inspirados pelo Futuro”. Esta iniciativa Expo & Networking dedicada à inovação no setor da água, organizada pela Águas do Tejo Atlântico, contou com a participação de vários especialistas nacionais e internacionais do setor que apresentaram alguns dos melhores exemplos de inovação no setor da água.

A oitava edição de ‘O Caminho da Inovação’, promovido pela Águas do Tejo Atlântico (AdTA), contou com 526 inscritos, aos quais se juntam os 498 acessos online via streaming.

Este encontro teve como objetivo estimular o debate sobre estratégias e soluções inovadoras para o futuro da água, de forma a preservar este bem escasso através da utilização circular e sustentável.

“O Caminho da Inovação” foi também uma oportunidade de partilha de conhecimento e de projetos de investigação sobre a inovação no setor da água para enfrentar os desafios à gestão deste recurso, com vista à maximização da eficiência hídrica no Sec. XXI.

Esta edição contou com a presença de 18 oradores reconhecidos nas suas áreas, a nível nacional e internacional, que partilharam com os participantes os seus trabalhos, a sua experiência e a sua visão de futuro para o setor da água. Marcaram ainda presença 24 expositores, que mostraram projetos inovadores e soluções sustentáveis, dentro de um ambiente adequado e propício para a troca de ideias e networking.

A abertura do evento coube a Nuno Bróco, presidente da Águas do Tejo Atlântico (AdTA), que, no âmbito das parcerias sustentáveis referiu que “a Tejo Atlântico tem a ambição de ser um espaço de fomento à inovação, crescimento de iniciativas de valor acrescentado e de desenvolvimento do setor e do território, evidenciando o seu impacto positivo em termos sociais, económicos, na saúde pública e no ambiente”.

Partilha de experiências

Outro dos oradores foi Alejandro Sturniolo, keynote speaker e moderador do painel Parcerias Sustentáveis, que falou sobre o conceito Water Positive, “Sustainable Partnerships on the Path to Innovation” proporcionando um debate participativo de grande relevância. Todos os oradores convidados partilharam as suas experiências e insights sobre a importância da colaboração entre diferentes stakeholders por forma a enfrentar os desafios globais do setor da água. Durante a tarde, a Inovação esteve em Destaque com a apresentação de projetos inovadores, com destaque para os quatro casos principais que estão a ser desenvolvidos em parceria com diversas entidades.

Estes projetos destacaram-se pela sua abordagem prática e pelo contributo que podem trazer para uma gestão mais eficiente e sustentável dos recursos hídricos. Desta forma, o ‘Caminho da Inovação’ 2024 foi mais uma prova de que a inovação e a colaboração são os determinantes para garantir a sustentabilidade no setor da água, concluindo-se que o futuro depende das soluções que criamos juntos hoje.

No final do encontro, houve ainda espaço para a entrega do Grande Prémio relativo à sétima edição do “Desafio à Inovação” que teve como vencedor o “Protótipo para Patente de Inovação de Auto-Limpeza Exterior de Tamisadores Verticais”, desenvolvido por uma equipa da AdTA, sediada na Fábrica de Água de Frietas.



Lisboa recorda vítimas de Holodomor na Ucrânia

O Memorial em Honra das Vítimas de Holodomor, tragédia que nos anos de 1932 e 1933 provocou a morte, pela fome, de milhões de ucranianos, foi inaugurado em Lisboa, na Rua do Sol a Santana, numa cerimónia que contou com a presença da Primeira Dama da Ucrânia, Olena Zelenska, e da embaixadora da Ucrânia em Portugal, Maryna Mykhaylenko.

Em Lisboa, a primeira-dama ucraniana, Olena Zelenska, acompanhada pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas, pela embaixadora da Ucrânia em Portugal, Maryna Mykhaylenko, e membros da comunidade ucraniana em Lisboa, inaugurou na Rua do Sol a Santana, o Memorial das Vítimas de Holodomor, genocídio que levou milhões de ucranianos a morrer de fome na esteira das políticas soviéticas levadas a cabo por Stalin (1931/1933).

“Hoje, estamos a espalhar a história da Ucrânia. A falar sobre um dos momentos mais trágicos, não só da história da Ucrânia, mas da história da humanidade, e até há pouco tempo um de seus momentos mais esquecidos, o Holodomor”, afirmou Carlos Moedas. “Hoje, em Lisboa, lembramos os milhões de vítimas deste massacre de camponeses, trabalhadores, de mulheres e de crianças. Honramos a sua memória e, com ela, a sua história”, acrescentou. Olena Zelenska, por seu lado, agradeceu esta iniciativa ao município de Lisboa, e ao povo português, sublinhando que o Memorial “não poderá trazer de volta os mortos, mas, pelo menos, restaura a justiça para com eles”.

Todos os anos, a comunidade ucraniana em Portugal, “homenageia as milhões de vítimas do Holodomor de 1932-1933”.

A primeira-dama ucraniana esteve em Portugal, para participar nas Conferências do Estoril 2024, onde fez uma intervenção sobre “Como manter vivo o espírito de uma nação em tempo de guerra”, num país em guerra há perto de 1 000 dias.

‘Time to ReThink’ foi o tema da 9ª edição das Conferências do Estoril.



Apoio Domiciliário a Idosos e Doentes



SERVIÇOS 24H

Prestação de cuidados de higiene
Pequenas lides domésticas e confeção de refeições
Gestão e administração da medicação
Acompanhamento a consultas e tratamentos
Assistência médica, enfermagem, fisioterapia, psicologia e autocuidados
Ajudas técnicas
Acompanhamento noturno

LICENÇA de FUNCIONAMENTO Nº 26/2018

RUA ALTO DO CARVALHÃO, 37B – 1070-048 LISBOA (Campolide)

960 334 843 • 917 429 989 • 911 884 800

www.anjosdolar.pt | anjosdolar.lida@gmail.com | info.anjosdolar@gmail.com

OLHARESDELISBOA.PT

JORNAL DIÁRIO ON LINE - EDIÇÃO TRIMESTRAL IMPRESSA

Proprietário e Editor Avalanche de Sonhos Unipessoal, Lda. · CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO M.R.S. Oliveira (100%) · NIF 514355034

Sede Social/Sede Editor/Sede Redação Av. Eng. Arantes de Oliveira, 3 rc 1900-221 Lisboa · Tel 211934140 · Tm 967734378 · avalanchedesonhos@sapo.pt

Diretor Mário Rodrigues · olharesdelisboa@olharesdelisboa.pt · Redação Rute Fidalgo, Marta Azevedo, Luis Antunes

Fotografia Fernando Zarcos, Mário Barreira · Publicidade e Marketing Diego Guimarães · Paginação e Arte Gráfica Mário Clemente

Impressão Fig - Indústrias Gráficas SA - Rua Adriano Lucas, 161 - 3020-430 Coimbra

Nº de Registo na ERC 126989 · Depósito Legal 426706/17 · ISSN 2184-2922 · Estatuto Editorial olharesdelisboa.pt/category/estatuto-editorial

Tiragem deste número 20.000 exemplares · www.facebook.com/olharesdelisboa · www.olharesdelisboa.pt



Inauguração da Unidade de Endoscopia e Reabertura da Unidade de Cirurgia Ambulatória

A Nova Unidade de Endoscopia Digestiva dos SSCML abriu, no dia 5 de novembro, as suas portas ao público reforçando a oferta de cuidados de saúde dos Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa, que também reabriram a Cirurgia Ambulatória, com serviço de rastreio do cancro colo-retal, num reforço dos cuidados de saúde em Lisboa.

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas, participou na cerimónia de abertura da Sala de Endoscopia Digestiva e reabertura da Unidade de Cirurgia Ambulatória nos Serviços Sociais da CML.

Este novo espaço permitirá a realização de cerca de 5.000 exames por ano e será uma unidade que irá funcionar em apoio e articulação com o SNS, permitindo assim uma maior oferta de serviços aos munícipes da cidade de Lisboa e um importante contributo para melhorar a taxa de sobrevivência aos cânceros do aparelho digestivo, aumentando a deteção precoce.

A área da endoscopia gastroenterológica consiste na vertente técnica de diagnóstico e terapêutica da especialidade de gastroenterologia, a qual se dedica às doenças do aparelho digestivo, incluindo patologias do tubo digestivo, fígado, vias biliares e pâncreas, algumas destas com grande prevalência na comunidade.

A necessidade de prevenção e diagnóstico precoces das doenças do aparelho digestivo (não apenas no caso dos cânceros) fazem das técnicas endoscópicas uma abordagem fun-

damental para o sucesso do tratamento destas patologias. As doenças do aparelho digestivo encontram-se entre as principais causas de morte em Portugal, tendo sido responsáveis por 4,2% dos óbitos em 2021.

Paula Martins na inauguração

A inauguração contou com a presença da ministra da Saúde, Ana Paula Martins, que afirmou que Lisboa é “o mais diferenciado” exemplo de um município que tem uma unidade na área médico-cirúrgica.

“Abrimos no Bairro do Armador, Marvila, e na Alta de Lisboa, Lumiar, duas pequenas clínicas com um médico, uma enfermeira e uma nutricionista e é absolutamente extraordinário, porque as pessoas, que muitas vezes não tinham acesso a consultas, começaram a ir a estas clínicas sem consulta marcada, chegam lá e têm consulta. Já fizemos mais de duas mil consultas”, indicou.

Por seu turno, Carlos Moedas salientou que com a construção das clínicas nos bairros, o município está a “fazer aquilo que compete a



um autarca”, ou seja, “estar próximo das pessoas, ouvir as pessoas e resolver os problemas das pessoas”.

“Tudo isto é feito em articulação com o pilar da saúde em Portugal, que é o SNS, e, portanto, qualquer lisboeta pode vir aqui aos nossos serviços sociais para usufruir daquilo que é o sistema de saúde local”, acrescentou, recordando que o município tem trabalhado na “construção de um Estado Social Local ao nível da saúde” nos últimos três anos.

“Deixo aqui em primeira mão: queremos ter pelo menos mais duas [clínicas de proximidade] no orçamento [municipal] de 2025”, disse o presidente da Câmara de Lisboa, através de um acordo com Serviço Nacional de Saúde (SNS), que vai permitir a realização de cerca de 5.000 exames por ano.

O autarca lembrou ainda que estão a ser realizados rastreio do cancro da mama destinado a mulheres de Lisboa entre os 40 e 50 anos (complementar ao do SNS/Liga Por-

tuguesa Contra o Cancro) e que funciona em articulação com a Fundação Champalimaud. Já o diretor clínico dos SSCML, Rui Miranda Julião, explicou que a nova unidade de endoscopia digestiva “ajudará o SNS a realizar um conjunto de exames da área de gastroenterologia, nomeadamente as endoscopias digestivas altas e as colonoscopias”.

Além da unidade de endoscopia digestiva, os SSCML vão reabrir a unidade de cirurgia ambulatória e começar a realizar consultas médicas de rastreio do cancro colorretal, embora esses serviços não tenham acordo com o SNS. Esta nova valência representa mais um esforço na implementação de programas municipais de reforço e apoio ao Serviço Nacional de Saúde, como são exemplos o Lisboa 65+ que permite teleconsultas, médico ao domicílio, transporte ao hospital para pessoas com +65 anos (para beneficiários de CSI abrange ainda oftalmologia e óculos, medicina dentária e próteses).

Processo Participativo

Economia de Proximidade

Faz mais compras em lojas físicas ou online?

Participe no inquérito, a sua opinião é importante para as lojas da cidade.

This information is available in english



lisboaparticipa.pt

Lisboa constrói-se com todas as pessoas.



Carris apostada em “zero emissões” em Lisboa

A Carris está apostada na mobilidade elétrica, reforçando as carreiras com zero emissões. Ao todo são 30 novos autocarros e 14 mini autocarros elétricos que a Carris vai passar a operar em Lisboa até final do ano, reforçando a utilização de veículos “zero emissões” em oito carreiras. Até 2027, a transportadora espera ter 87 por cento da frota “amiga do ambiente”.



Trinta novos autocarros de dimensão standard e 14 mini autocarros elétricos vão passar a ser operados pela Carris, até final do ano, reforçando a utilização de veículos “zero emissões” em oito carreiras, avançou a transportadora pública de Lisboa.

Maria da Graça Carvalho, ministra do Ambiente e Energia, e Carlos Moedas, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, realçaram que a Carris está “a substituir autocarros antigos a diesel por autocarros a novas energias”, contribuindo assim para a descarbonização da cidade de Lisboa.

“Estamos a efetuar um grande investimento neste sector, tanto nas tecnologias que já existem como nas que estão em desenvolvimento”, referiu a ministra, salientando que o governo está empenhado na descarbonização da cidade.

Já Carlos Moedas, que assumiu as responsabilidades da sua geração na emissão de carbono, defendeu as diferentes ações que a autarquia está a assumir no combate às alterações climáticas, designadamente os transportes gratuitos, a criação de novas ciclovias e bicicletas Giras gratuitas, são medidas que tem contribuído para a descarbonização.

A autarquia tem como objetivo central, segundo o presidente da câmara, que, até

2027, 87 por cento da frota da Carris seja “amiga do ambiente”.

Com estes novos veículos, a Companhia Carris de Ferro de Lisboa (Carris), segundo explicou o presidente da Carris, realizou “um investimento global de 16 milhões de euros” - 12 milhões para aquisição de 30 autocarros ‘standard’ e 4 milhões para os 14 miniautocarros -, com financiamento assegurado através de apoios comunitários, em concreto, através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)/Fundo Ambiental e do programa POSEUR (Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos).

A nova frota vai reforçar duas carreiras de serviço regular, que passarão a ser operadas com autocarros ‘standard’ elétricos - 732, entre Caselas e Hospital de Santa Maria (com passagem na Rua da Madalena), e 760, da Ajuda à Gomes Freire (com passagem na Rua da Madalena).

O reforço também incluirá a única carreira de serviço regular que já é operada, desde 2020, com autocarros ‘standard’ elétricos: 706, do Cais do Sodré a Santa Apolónia.

Os mini autocarros elétricos serão operados em cinco carreiras de bairro, 10B - Santa Maria Maior (com passagem na Rua da Madalena), 19B - Arroios, 22B - Misericórdia, 67B - Estrela, e 73B - Alcântara.

Carruagens super modernas vão 'inaugurar' linha circular do Metro

O Metropolitano de Lisboa apresentou, no Auditório do Alto dos Moinhos, 24 novas unidades triplas da série ML24, que serão fornecidas pela empresa Stadler Rail Valencia, com quem tinha assinado contrato no dia 22 de outubro. Estas novas composições vêm complementar as outras 14 da série ML20, que entrarão em circulação em Janeiro.

O Metropolitano de Lisboa apresentou as novas carruagens da série ML 24, no âmbito da assinatura do contrato com a empresa Stadler Rail Valencia, S.A.U., ocorrida no dia 22 de outubro de 2024, para a aquisição de 24 unidades triplas (72 carruagens), com a opção de mais 12 unidades triplas (36 carruagens), pelo valor de 134 milhões de euros.

Segundo a ministra do Ambiente e da Energia, Maria da Graça Carvalho, que marcou presença na cerimónia de apresentação das novas composições, estão reunidas “todas as condições para que as 12 carruagens adicionais possam avançar”. Trata-se de um investimento de 134 milhões de euros: 45 milhões vindos do Programa Sustentável 2030 e 89 milhões do Fundo Ambiental.

Estas novas composições vêm complementar as outras 14 da série ML20, que entrarão em circulação em Janeiro. O contrato tem um prazo de 54 meses, iniciado após a obtenção de visto prévio do Tribunal de Contas, prevendo-se o arranque da construção no início de 2025. O objectivo é dar resposta a um expectável aumento da procura com a expansão da rede, o que inclui já a Linha Circular, além de substituir os comboios em fim de vida, esperando-se uma maior frequência na circulação. Cada unidade tripla das novas ML 24 é formada por duas carruagens motoras e uma carruagem reboque intermédia e estará preparada para condução automática com maquinista a bordo (nível de automação GoA2), que assegurará funções de supervisão e controlo da operação, com posição central de condução na cabina, à semelhança da série ML20.

As novas ML 24 funcionarão com um novo sistema de controlo automático e contínuo de comboios, novos sistemas de videovigilância, climatização da cabine de condução, ventilação dos salões de passageiros, deteção de incêndios, espaço para bagagem de maior volume, painéis digitais para informação ao cliente e melhoria das condições de evacuação em galeria, sensorização e manutenção preditiva.

Já começaram a chegar as 14 carruagens

Em setembro, no arranque da Semana Europeia da Mobilidade, o Metropolitano de Lisboa apresentou as novas carruagens, que vão entrar em circulação no início de 2025. A primeira de 14 unidades triplas, num total de 42 carruagens, foi entregue na Pontinha. E, como disse na altura o ministro das Infraestruturas e Habitação,

Miguel Pinto Luz, é o “início de uma nova era”.

O Metropolitano de Lisboa avançou que a aquisição destas novas carruagens, no âmbito do Plano de Expansão e Modernização do Metro de Lisboa, representa um investimento de 72,7 milhões de euros e “constitui um avanço significativo no âmbito da inovação e modernização do Metropolitano de Lisboa, com o consequente aumento da qualidade do serviço e da oferta”.

A primeira unidade tripla chegou ao Parque de Material e Oficinas da empresa, na Pontinha (concelho de Odivelas), vinda de Espanha num camião TIR, e foi transferida para o estaleiro onde vai estar em testes antes de começar a operar, no próximo ano. Segundo informação disponibilizada pela transportadora, cada unidade tripla dispõe de 90 lugares sentados, sendo 30 assentos prioritários, identificados com uma cor diferente e com espaço para fixar duas cadeiras de rodas.

O ministro Miguel Pinto Luz destacou que as novas composições “estão preparadas para uma condução quase automática que podem migrar, no futuro, para uma condução quase autónoma”, sublinhando que estas são as primeiras carruagens de metro novas em 22 anos.

Futura estação da Estrela

Miguel Pinto Luz, e a Secretária de Estado da Mobilidade, Cristina Pinto Dias, realizaram também uma visita de trabalho às obras da linha Circular, entre as futuras estações Estrela e Santos.

O percurso contou com “um momento simbólico”, em que foi depositada uma “cápsula do tempo” no futuro átrio da estação da Estrela, com “objectos representativos deste projeto estruturante para a mobilidade na cidade”. Entre os objectos estão cartões Navegante, uma cópia de plantas das estações da Estrela e de Santos ou um fragmento de um azulejo do século XVIII encontrado durante as obras do metro.

Segundo Rui Pina, diretor da obra da Linha Circular, esta empreitada englobou a execução de um novo troço de metro que liga o Rato ao Cais do Sodré, com duas novas estações na Estrela e Santos, e a alteração dos viadutos no Campo Grande.

A empresa Metropolitano de Lisboa prevê que “cerca de 3380 pessoas/dia deixem de utilizar o transporte individual, permitindo, logo no primeiro ano de exploração, a redução de emissão de 4,150 toneladas de CO₂”.

Marchas desfilam no Altice nos dias 30, 31 de maio e 1 de junho

Expressão da cultura popular, as Marchas Populares de Lisboa estão de regresso, em 2025, com três dias de exibições no Altice Arena: 30 e 31 de maio e 1 de junho

Dia 30 de maio - Voz Operário, Marcha Lumiar, Marcha São Vicente, Marcha Mouraria, Marcha Graça, Marcha Boavista, Marcha Bela Flor Campolide, Marcha Marvila

Dia 31 maio - Mercados, Marcha Bica, Marcha Penha de França, Marcha Carnide, Marcha Alfama, Marcha Bairro Alto, Marcha Alto Pina, Marcha São Domingos Benfica

1 de junho - Santa Casa, Marcha Castelo, Marcha Beato, Marcha Alcântara, Marcha Olivais, Marcha Benfica, Marcha Madragoa

Única, Versátil,
Essencial.

tejoatlantico



Há apenas uma água, mas as suas qualidades são diversas e podem ser adaptadas a cada uso específico.

Essencial ao consumo humano, aos usos urbanos, à agricultura e à indústria, a água é nossa, única e insubstituível.

www.aguasdotejoatlantico.adp.pt